



CLUBE DE LEITURA E LETRAMENTO CRÍTICO: Práticas no ensino médio a partir do PIBID

SILVA, Maria Aline Alves da ¹
NOVAIS, Juliana Oliveira de Santana ²

RESUMO: Este trabalho relata a experiência do clube de leitura Sociedade de Homero, desenvolvido na Escola Estadual Dr. Carlos Gomes de Barros, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa discute a leitura literária como prática formativa que ultrapassa a decodificação textual, assumindo papel central na constituição de sujeitos críticos e reflexivos. O estudo fundamenta-se nos pressupostos do letramento crítico e na concepção dialógica de leitura. A investigação adotou abordagem qualitativa e utilizou observação participante, registros em diário de campo e análise das interações e produções dos estudantes ao longo dos encontros do clube. Também realizamos uma conversa reflexiva coletiva com os membros, posteriormente registrada e analisada. Observamos que o clube favoreceu o protagonismo juvenil na organização das atividades e na mediação das discussões literárias. Identificamos avanços na fluência e na compreensão leitora, além do fortalecimento da segurança dos estudantes ao expor interpretações. Analisamos que as discussões ultrapassaram o enredo das obras, mobilizando reflexões sobre questões sociais, como gênero e relações de poder. Verificamos que a mediação pontual contribuiu para ampliar o horizonte interpretativo dos participantes. Esses resultados demonstram que o clube de leitura se configura como espaço significativo de formação leitora e humana. A experiência indica que práticas coletivas e dialógicas de leitura fortalecem a criticidade e contribuem para a formação cidadã no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo juvenil; Mediação literária; Formação leitora; Círculo de Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se no âmbito das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e tem como foco o clube de leitura Sociedade de Homero, desenvolvido na Escola Estadual Dr. Carlos Gomes de

¹ Graduanda em Licenciatura Letras Língua Inglesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) *Campus V*, email: maria7aline@gmail.com

² Doutoranda em Educação - FE/ Unicamp, Professora do curso de Letras Uneval, Preceptora Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) *Campus V*, email: juliana.novais@uneal.edu.br



Barros, em União dos Palmares. Criado por dois alunos do ensino médio como proposta de incentivo à leitura entre os colegas, o clube busca oferecer um espaço de troca, escuta e construção coletiva de sentidos a partir da literatura. Nesse contexto, o PIBID se mostra fundamental ao aproximar a formação acadêmica da prática docente, permitindo a atuação direta dos bolsistas com os estudantes em um ambiente real de aprendizagem.

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no clube de leitura, destacando seu processo de criação, sua organização e as práticas desenvolvidas ao longo dos encontros. Para isso, foram utilizados como procedimentos metodológicos a observação participante, registros em diário de campo e a análise das interações e produções dos estudantes durante as atividades do clube. A pesquisa, de natureza qualitativa, busca refletir sobre a leitura literária enquanto prática pedagógica capaz de promover o desenvolvimento de competências linguísticas, interpretativas e críticas, articulando ensino, formação cidadã e transformação social no espaço escolar.

A leitura literária, especialmente no contexto escolar, vai além da aquisição de habilidades técnicas de leitura e interpretação. Conforme destaca Cosson (2022, p. 17), “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. Essa perspectiva evidencia o papel da literatura como mediadora de vivências humanas, permitindo ao leitor não apenas conhecer realidades distintas da sua, mas também sentir, imaginar e refletir como se estivesse inserido nessas experiências.

No ensino médio, etapa marcada pela construção identitária e pela formação de valores, essa dimensão da leitura literária revela-se ainda mais significativa. Por meio do contato com diferentes contextos históricos, culturais e sociais, os estudantes desenvolvem empatia, senso crítico e capacidade de diálogo com o outro. Assim, a leitura literária configura-se como uma poderosa aliada no processo formativo, sobretudo quando trabalhada de maneira crítica e reflexiva, em acordo com os pressupostos do letramento crítico. Nesse sentido, clubes de leitura, como a Sociedade de Homero, oferecem um terreno fértil para que essa vivência se concretize, favorecendo a mediação dialógica entre texto, leitor e mundo.

2 METODOLOGIA



O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica. Desenvolvido no contexto das atividades do PIBID, o trabalho resulta da inserção da bolsista no cotidiano escolar, permitindo a articulação entre teoria e prática pedagógica.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dr. Carlos Gomes de Barros, instituição pública de ensino médio que incentiva, no início de cada ano letivo, a criação de clubes organizados pelos próprios estudantes. O Clube de Leitura Sociedade de Homero surgiu nesse contexto, inicialmente composto por alunos do 1º ano e posteriormente ampliado para discentes de todas as séries.

Os procedimentos metodológicos incluíram: Observação participante dos encontros semanais do clube; Registros sistemáticos em diário de campo, com anotações descritivas e reflexivas; Realização de conversa reflexiva coletiva com os membros; Análise das interações orais e produções dos estudantes.

Durante a intervenção vinculada ao PIBID, foram selecionados dois contos para leitura compartilhada: *O Coração Delator*, de Edgar Allan Poe, e *A Medalha*, de Lygia Fagundes Telles. A escolha das obras baseou-se no potencial de suscitar debates éticos, psicológicos e sociais. Contudo, devido às limitações do calendário escolar, apenas o conto de Poe foi lido e discutido integralmente.

A conversa reflexiva foi realizada com autorização institucional, sem gravações ou identificação individual, sendo os registros realizados em diário de campo. As falas foram organizadas por eixos temáticos para análise posterior.

O estudo não teve caráter de generalização estatística, mas de reflexão crítica sobre uma prática formativa situada, respeitando princípios éticos de preservação da identidade dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivências no Clube de Leitura

O Clube de Leitura Sociedade de Homero foi criado no início de 2025 por alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Carlos Gomes, instituição que incentiva, anualmente, a formação de clubes temáticos organizados pelos próprios estudantes. Inserido nessa dinâmica de valorização da autonomia estudantil, o clube surgiu como espaço de encontro para jovens interessados em leitura e,



gradativamente, expandiu-se para estudantes de todas as séries, a partir da divulgação realizada pelos próprios membros. Inicialmente concebido para contemplar atividades de leitura, escrita e produção de desenhos inspirados nas obras literárias, o grupo passou a concentrar seus encontros principalmente na leitura, embora ainda mantenha uma dimensão criativa, com produção de poemas, resenhas e registros visuais. O nome Sociedade de Homero foi escolhido por um dos líderes, em homenagem ao poeta grego tradicionalmente reconhecido como autor da *Ilíada* e da *Odisseia*, como forma de valorizar a tradição literária.

Os encontros ocorrem semanalmente, às sextas-feiras, na biblioteca da escola, em horário destinado às atividades extracurriculares. A organização interna estrutura-se em líder, vice-líder e membros, sendo o líder responsável por sugerir leituras e mediar as discussões, com o apoio do vice-líder. As leituras nem sempre são simultâneas, pois dependem da disponibilidade de exemplares no acervo da biblioteca ou do próprio clube, formado por doações; assim, os alunos frequentemente escolhem obras de acordo com seus interesses individuais. Como estratégia de incentivo, foi instituída uma premiação anual para o estudante que mais realiza leituras, fortalecendo o engajamento contínuo do grupo.

Durante o período de acompanhamento, não houve participação direta de professores na condução regular das discussões, sendo a mediação realizada principalmente pelo aluno líder. Com o objetivo de observar uma experiência de leitura compartilhada com mediação mais direcionada, foram apresentados os contos *O Coração Delator*, de Edgar Allan Poe, e *A Medalha*, de Lygia Fagundes Telles, embora apenas o primeiro tenha sido efetivamente lido e discutido devido às limitações do calendário escolar. A leitura de *O Coração Delator* destacou-se pela intensa concentração dos estudantes, que se envolveram profundamente com a narrativa marcada por suspense e tensão psicológica. No debate posterior, conduzido por perguntas orientadoras, os alunos discutiram aspectos como a possível insanidade do narrador, a brutalidade do crime e a confiabilidade do relato, configurando uma das discussões mais produtivas observadas.

Além das leituras, o clube constitui-se como espaço de convivência e troca de experiências. Durante os encontros, os estudantes conversam sobre livros, acontecimentos do cotidiano escolar e experiências pessoais, interagindo em pequenos grupos ou coletivamente. A produção de poemas e outros registros é



compartilhada oralmente ou divulgada no perfil do clube em rede social, ampliando a dimensão expressiva da experiência.

A realização de uma conversa reflexiva coletiva, autorizada pela gestão escolar e registrada em diário de campo, possibilitou compreender as percepções dos próprios estudantes acerca do clube. Os participantes ressaltaram que a iniciativa nasceu do desejo de reunir colegas que compartilhassem o interesse pela leitura e que o grupo se consolidou como espaço acolhedor de encontro e partilha. Muitos associaram sua participação à melhoria na fluência e na compreensão leitora, bem como ao aumento do interesse pela literatura. Destacaram ainda que as discussões frequentemente extrapolam o texto literário, abordando temas sociais como gênero e machismo, o que contribui para o desenvolvimento da criticidade, da escuta, do respeito e da empatia. As falas, constantemente complementadas pelos colegas, revelaram um sentimento de pertencimento e evidenciaram a relevância do clube como espaço de formação leitora e humana no contexto escolar.

Análise à luz da teoria

A experiência da Sociedade de Homero revela, inicialmente, uma dimensão significativa de protagonismo juvenil no contexto escolar. Diferentemente de projetos instituídos verticalmente pela gestão ou por docentes, o clube emergiu da iniciativa dos próprios estudantes, que buscaram autorização institucional, organizaram sua estrutura interna e assumiram responsabilidades relacionadas à escolha das leituras e à condução dos encontros. Tal movimento desloca o aluno da posição passiva, tradicionalmente associada ao modelo transmissivo de ensino, para a condição de sujeito ativo no processo formativo.

Nesse sentido, a experiência aproxima-se da concepção de círculo de leitura apresentada por Rildo Cosson, segundo o qual “participar de um círculo de leitura é compartilhar com um grupo de pessoas as interpretações dos textos com as quais construímos nossas identidades e da sociedade em que vivemos” (COSSON, 2023, p. 154). O clube, ao constituir-se como espaço de partilha de interpretações, evidencia que a leitura literária, quando vivenciada coletivamente, ultrapassa o âmbito individual e se consolida como prática social. A organização interna — com líder, vice-líder e membros — demonstra que a autonomia não se confunde com ausência de estrutura, mas se traduz em responsabilização e engajamento.



A conversa reflexiva realizada com os membros do clube permitiu aprofundar a compreensão do impacto dessa experiência. Ao serem questionados sobre a contribuição do grupo para sua trajetória leitora, os estudantes afirmaram que passaram a ler com maior atenção, a compreender melhor os textos e a se sentir mais seguros ao expor interpretações. Esse reconhecimento é particularmente relevante, pois desloca a análise da percepção externa da pesquisadora para a autopercepção dos próprios participantes. Ao atribuírem ao clube uma melhora concreta em sua leitura, os alunos evidenciam que a prática coletiva favorece não apenas o hábito, mas o desenvolvimento da competência interpretativa.

Cosson afirma que “a leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social” (COSSON, 2023, p. 36). A fala dos estudantes confirma essa perspectiva: é na troca, na escuta e no confronto de ideias que a compreensão textual se amplia. A leitura deixa de ser exercício solitário para tornar-se experiência dialógica. Tal concepção dialoga com o pensamento de Paulo Freire, para quem “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2021, p. 36). Ao relacionarem as obras lidas a experiências pessoais e questões contemporâneas, os membros do clube demonstram que o processo leitor envolve interpretação do texto e da realidade.

Outro aspecto evidenciado na conversa reflexiva foi a dimensão crítica das discussões realizadas no clube. Os alunos relataram que determinadas leituras e rodas de conversa possibilitaram debates sobre temas sociais, como questões de gênero e machismo, demonstrando que o espaço ultrapassa a leitura como atividade isolada e se constitui como ambiente de reflexão sobre a realidade. Essa leitura crítica dos textos está em consonância com a concepção freireana de que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 2021, p. 36). Ao mobilizarem a literatura para discutir estruturas sociais e comportamentos presentes na contemporaneidade, os estudantes revelam que a leitura realizada no clube não se restringe à compreensão do enredo, mas alcança dimensões interpretativas mais amplas.

Ao problematizarem a realidade a partir das obras literárias, os estudantes demonstram uma leitura que articula texto e contexto, aproximando-se de uma perspectiva crítica. Essa prática distancia-se de uma abordagem meramente técnica e aproxima-se de uma pedagogia dialógica, na qual o conhecimento é construído



coletivamente. Além disso, os participantes destacaram que o convívio com opiniões diversas contribui para o desenvolvimento da escuta, do respeito e da empatia, indicando que a experiência leitora também possui dimensão ética. Como aponta Cosson, a leitura constitui-se como prática social compartilhada (COSSON, 2023), e, nesse contexto, a literatura atua como mediadora de relações humanas, fortalecendo valores democráticos e a convivência plural.

A intervenção realizada no âmbito do PIBID permitiu observar, de maneira ainda mais evidente, a potência da mediação na ampliação da experiência literária. Foram levados aos encontros os contos *O Coração Delator*, de Edgar Allan Poe, e *A Medalha*, de Lygia Fagundes Telles, embora apenas o primeiro tenha sido lido e discutido integralmente em razão do tempo disponível. A escolha do texto de Poe fundamentou-se na compreensão de que obras que provocam inquietação tendem a gerar discussões mais densas, uma vez que, conforme afirma Cosson, “bom para discutir é o texto que desperta, inquieta e demanda uma posição do leitor” (COSSON, 2023, p. 161).

O conto, ao explorar culpa, paranoia e ambiguidade narrativa, mobilizou questionamentos sobre sanidade, moralidade e responsabilidade. Durante a mediação, intervenções pontuais e perguntas direcionadas conduziram os estudantes à observação de aspectos estruturais da narrativa, como o foco narrativo e a construção do suspense. Cosson destaca que “os alunos que estão iniciando a formação de leitor [...] precisam ser mais fortemente guiados na leitura e discussões do que aqueles mais maduros como leitores” (COSSON, 2023, p. 159-160). A experiência vivenciada confirmou essa afirmação: a mediação não limitou a autonomia do grupo, mas ampliou o horizonte interpretativo.

Na conversa reflexiva posterior, alguns alunos relataram que a discussão mediada os levou a perceber elementos que não haviam notado inicialmente, reforçando a importância da presença de um professor como facilitador do aprofundamento crítico. Conforme Cosson afirma, “a função do professor é dar condições para que a atividade aconteça, agindo como um facilitador” (COSSON, 2023, p. 140). A mediação, portanto, não implica imposição de sentidos, mas criação de condições para que o leitor avance em complexidade interpretativa.

Dessa forma, a análise permite afirmar que a Sociedade de Homero articula protagonismo juvenil, prática coletiva de leitura, dimensão crítica do debate e potencial formativo da mediação docente. A conversa reflexiva revelou que os



próprios estudantes reconhecem avanços em sua competência leitora e em sua capacidade de dialogar sobre questões sociais, o que reforça a relevância do espaço. Assim, o clube configura-se como ambiente fértil para a formação de leitores críticos, capazes de construir sentidos, dialogar com o texto e com o mundo e ampliar sua compreensão da realidade por meio da literatura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência da Sociedade de Homero permite afirmar que o clube de leitura se configura como um espaço potente de formação leitora, protagonismo juvenil e construção de sentidos no contexto escolar. Ao emergir da iniciativa dos próprios estudantes, o clube evidencia a capacidade dos jovens de organizar práticas culturais significativas, assumindo responsabilidades e criando um ambiente de pertencimento e partilha.

Os dados provenientes da conversa reflexiva revelaram um dos resultados mais relevantes da experiência: os próprios alunos reconheceram avanços em sua leitura, tanto no que se refere à compreensão textual quanto à segurança para argumentar e expor interpretações. Tal reconhecimento indica que o clube ultrapassa a dimensão do incentivo ao hábito leitor, promovendo efetivamente o desenvolvimento da competência interpretativa. A leitura, nesse contexto, consolida-se como prática social compartilhada, na qual o diálogo amplia horizontes de compreensão.

Outro aspecto central diz respeito à dimensão crítica das discussões realizadas. Ao relatarem que determinadas obras suscitaram debates sobre questões sociais, como gênero e machismo, os estudantes demonstraram que a literatura tem funcionado como instrumento de problematização da realidade. O clube, portanto, constitui-se como espaço formativo que articula experiência estética e reflexão social, contribuindo para o desenvolvimento da escuta, do respeito à diversidade de opiniões e da empatia — elementos fundamentais para a convivência democrática.

A intervenção realizada no âmbito do PIBID evidenciou ainda a importância da mediação docente para o aprofundamento da experiência literária. Embora o protagonismo juvenil seja elemento estruturante do clube, a mediação demonstrou potencializar a análise textual e ampliar a complexidade das discussões. A

experiência com o conto *O Coração Delator*, de Edgar Allan Poe, mostrou que a condução intencional do debate favorece a observação de aspectos estruturais e simbólicos que poderiam passar despercebidos em uma leitura não orientada. Desse modo, autonomia e mediação revelam-se dimensões complementares no processo de formação do leitor.

Entretanto, a experiência também apresenta limites e desafios. A ausência de um professor mediador fixo no clube pode restringir, em determinados momentos, o aprofundamento das discussões literárias. Além disso, o tempo reduzido dos encontros e a diversidade de leituras realizadas simultaneamente podem dificultar a construção de análises mais sistemáticas. Tais aspectos apontam para a necessidade de articulação mais consistente entre iniciativas estudantis e acompanhamento pedagógico, de modo a fortalecer o potencial formativo do espaço sem comprometer sua autonomia.

Apesar desses desafios, a experiência demonstra que clubes de leitura organizados no interior da escola constituem prática viável e replicável em outros contextos educativos. Sua implementação não exige recursos complexos, mas depende sobretudo de abertura institucional, incentivo à iniciativa estudantil e, quando possível, apoio docente para mediação das discussões. Em contextos marcados por dificuldades no desenvolvimento da leitura, iniciativas dessa natureza podem contribuir significativamente para a formação de leitores críticos e engajados.

Por fim, a experiência vivenciada no âmbito do PIBID reafirma a importância da inserção do licenciando em práticas concretas de formação leitora. Ao participar da mediação e da observação das discussões, a bolsista pôde articular teoria e prática, compreendendo de forma mais profunda os desafios e as potencialidades da formação literária na escola pública. Assim, o clube de leitura não apenas impacta os estudantes participantes, mas também se configura como espaço formativo para futuros professores, fortalecendo o compromisso com práticas pedagógicas dialógicas, críticas e socialmente situadas.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio da



Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), cujo suporte foi fundamental para a realização desta pesquisa. Agradeço à Escola Estadual Dr. Carlos Gomes de Barros, espaço onde o estudo foi desenvolvido, ao professor supervisor pelo acompanhamento e apoio constantes, e aos membros do clube de leitura Sociedade de Homero, que me acolheram em seus encontros e contribuíram para a construção desta experiência formativa.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2023. 189p.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022. 139p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – 52. ed. – São Paulo: Cortez, 2021. 43p.

POE, Edgar Allan. **O Coração Delator**. Tradução atribuída a S. de M. Ilustração de Harry Clarke. Free Books Editora Virtual, 2018. PDF.

TELLES, Lygia Fagundes. "A medalha". **Portal do Conto Brasileiro**, 17 fevereiro 2022. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/a-medalha-conto-de-lygia-fagundes-telles/>. Acesso em: 3 março 2026.